



A análise brasileira que nasceu no Senado

Como o senador Nelsinho Trad conectou tarifaço, logística e acordos internacionais na estratégia para o comércio exterior

No dia 4 de dezembro, às 10h, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) vai apreciar o **Relatório Final do Grupo de Trabalho sobre a Estratégia de Comércio Exterior do Brasil**, presidido pelo senador **Nelsinho Trad (PSD-MS)**. O documento consolida seis meses de trabalho, 36 reuniões intersetoriais e um diagnóstico detalhado dos desafios que travam — e das oportunidades legislativas que podem impulsionar — o comércio exterior e a inserção internacional do país.

“O Brasil não pode ficar tomando susto a cada nova tarifa ou crise externa”, afirma o senador, que complementa: “precisamos de estratégia, previsibilidade e ação coordenada entre governo, Congresso e setor produtivo.”

Enquanto o Executivo reage ao tarifaço imposto pelos Estados Unidos e tenta finalizar acordos pendentes, o Senado buscou, pela CRE, uma abordagem de longo prazo: uma estratégia conectando política comercial, logística e negociações internacionais num diagnóstico preciso seguido de proposições legislativas. “Se o Brasil não olhar para o comércio exterior como política de Estado, continuará perdendo terreno em áreas estratégicas”, diz o senador Nelsinho Trad.

■ Um protagonismo construído em várias frentes

A atuação do senador em temas internacionais não começou com o GT. Ele se projetou em pautas estratégicas nos últimos anos:

- Rota Bioceânica – que poderá reposicionar o Centro-Oeste como corredor exportador;
- Relatoria da BR do Mar – marco da cabotagem, apontado como ferramenta para reduzir o “imposto invisível” dos custos logísticos;
- Missão oficial aos EUA diante do tarifaço – onde o senador presidiu a delegação suprapartidária enviada a Washington para abrir canais de diálogo com congressistas norte-americanos e setor produtivo;
- Presidência da CRE e da CTEUA – acompanhando negociações sensíveis com os EUA;
- Acordos Mercosul–UE, Mercosul–EFTA e Mercosul–Singapura – que ampliam em até 152% a cobertura preferencial de comércio do Mercosul.

Segundo o parlamentar, o conjunto dessas agendas torna indispensável que o Brasil tenha “um mapa claro do que quer defender, onde quer competir e onde precisa melhorar”.



■ Um modelo de produção legislativa fora da curva

Ao criar o GT em 28 de maio, a CRE adotou um formato inédito e inovador no Congresso: reunir consultores legislativos, técnicos da CRE, assessores parlamentares, representantes do governo, pesquisadores e entidades empresariais. Foram 36 reuniões, estruturadas em torno de três eixos:

1. Políticas de fomento às exportações;
2. Negociações comerciais;
3. Infraestrutura logística e integração sul-americana.

“A lógica aqui foi: técnicos conversando com técnicos. A política entrou para garantir prioridade e articulação, não para distorcer o diagnóstico”, afirma o senador Nelsinho Trad.

■ As respostas do relatório

O documento, que será apresentado nesta semana, organiza seus achados em três eixos principais: políticas de fomento à exportação e competitividade industrial; estratégias de negociações comerciais bilaterais e multilaterais, abrangendo diversificação de mercados e posicionamento internacional; e infraestrutura logística para exportações e integração regional.

Sobre o tarifaço, o relatório aponta, por exemplo:

- queda de 4,5% nas exportações brasileiras para os EUA entre janeiro e outubro;
- retrações superiores a 70% em produtos como café e carne bovina;
- deterioração acentuada em setembro e outubro;
- risco inicial de perda de 138 mil empregos.

“O tarifaço mostrou que precisamos de agilidade e instrumentos mais modernos. O mundo está reagindo rápido e o Brasil não pode ficar parado”, resume o senador.

Do lado positivo, o Brasil ampliou suas exportações para Ásia (+21,2%), Europa (+7,6%) e América do Sul (+12,6%), com destaque para China (+33,4%) e Índia (+55,5%).

A logística segue como gargalo: portos saturados, baixa automação, custos elevados e integração deficiente entre modais. “Sem logística competitiva, acordo nenhum resolve. Podemos assinar dez, mas não entregaremos preço para competir lá fora.”

Em negociações internacionais, o relatório destaca o papel dos novos acordos do Mercosul e a necessidade de fortalecer a integração sul-americana.



■ O próximo passo

Para o senador, o relatório representa “um ponto de partida, não um documento para ficar na gaveta”. A CRE pretende usar o material para orientar projetos de lei, revisões regulatórias e recomendações ao Executivo.

“O Brasil tem potencial para ser bem maior no comércio internacional. Mas isso exige planejamento, continuidade e coragem para mexer onde dói,” afirma o senador Nelsinho Trad.